

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darion

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O "Ecos de Cacia" é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O "Ecos de Cacia" é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

DR. ALBERTO SOUTO

Realizou-se no dia 7, em Aveiro, um almoço de homenagem ao ilustre aveirense sr. dr. Alberto Souto, ao qual assistiram as mais distintas individualidades do distrito. Esta homenagem foi justíssima porque é ao sr. dr. Alberto Souto que se deve o bom êxito do Cortejo Folclórico do dia 23 de Abril, a organização dessa interessante parada de costumes e de labor fecundo, fôrças vitais dos dez nove concelhos que compõem o distrito de Aveiro.

A figura simpática do dr. Alberto Souto foi, pois, merecidamente homenageada; os seus amigos e admiradores patentearam-lhe alta consideração por serem também valiosos os serviços que s. ex.ª tem prestado à região como advogado, arqueólogo e escritor.

O "Ecos de Cacia" associa-se à justa homenagem ao sr. dr. Alberto Souto.

SANTA JOANA

Amanhã está em festa a cidade de Aveiro com a tradicional procissão em honra de Santa Joana e outras cerimónias de igreja.

Com a restauração da Diocese, diz a direcção da Irmandade de Santa Joana, tem o Ex.º Administrador Apostólico, o sr. Arcebispo de Ossirinco, o maior desejo de que se restabeleça o culto de Santa Joana, tão amovido que parece ter sido levado desta terra para muito longe o corpo da que em vida tudo abandonou para ser apenas esposa de Cristo e em Aveiro entregar-se, vida fôra, a esse noivado espiritual, de renúncia e de sacrificio, de que só a morte a afastou. D'ixou o mundo, mas para continuar vivendo pelo seu exemplo, pela sua lição, pelas suas virtudes, na memória dos homens e à terra, então humilde, que escolheu para sua pousada, não faltar nunca com a sua valiosíssima protecção, como eleita do Senhor, intercessora constante nas nossas aflições, nas nossas dores e tristezas.

Por isso a procissão realisar-se-á com a maior representação de clero, das irmandades e das associações católicas, com a colaboração das autoridades e da Câmara.

ORDEM DOS MEDICOS

O Conselho Geral deste organismo tornou publico que, em cumprimento do artigo 16.º do decreto-lei n.º 29.171 de 24 11-938 terminaram as consultas medicas nas farmácias desde o dia 11 do corrente.

As Festas Nacionais de 1940

O "Ecos de Cacia" começa hoje a publicar o programa das festas nacionais de 1940, que compreendem três épocas: a época medieval (5 a 19 de Maio) em que se comemora a Fundação da Nacionalidade; a época imperial (28 de Maio a 14 de Julho) em que se celebra o esforço de Portugal no Mundo e a sua gigantesca obra civilizadora; e a época brigantina (25 de Outubro a 2 de Dezembro) destinada à comemoração da Independência. A semana que decorre de 20 a 26 de Junho é especialmente destinada à visita das embaixadas extraordinárias, das missões diplomáticas especiais e dos estrangeiros de distinção.

O programa é um documento de valor que muito honra a Comissão Executiva dos Centenários e que Portugal inteiro deve desde já conhecer-lo:

1.ª EPOCA

5 a 19 de Maio

Maio, 5 (Domingo)—De manhã "Te Deum" na Sé patriarcal e em todas as Sés, colegiadas e velhas igrejas matrizes de Portugal e do Império. A tarde, sessão solene na Câmara Municipal de Lisboa, em que S. Ex.ª o Presidente da República inaugurará as festas nacionais de 1940; à mesma hora, actos solenes em todas as câmaras municipais da metrópole e das colónias, e nas embaixadas, legações e consulados de Portugal, unindo, no mesmo sentimento da Pátria, todos os portugueses dispersos no Mundo. A noite, sessão solene na Assembleia Nacional.

Maio, 7—Festas comemorativas da Fundação, em Guimarães Alvorada de trombetas; ocupação do terreiro do castelo por homens de armas do seculo XII, Cortejo das flores, Missa campal, Discurso de S. Ex.ª o Presidente do Conselho. No castelo, o Chefe do Estado hasteia a bandeira de Afonso Henriques. Em coincidência horaria com as solenidades de Guimarães, bandeira igual sobe nas torres dos castelos medievais portugueses; salva a artilharia nas praças e navios de guerra; repicam os sinos de todas as igrejas de Portugal imperial; alto-falantes, nos monumentos de arquitectura militar contemporâneos da fundação da nacionalidade, transmitem o discurso do Chefe do Governo. A noite, representação de um auto comemorativo no claustro do paço dos Duques de Guimarães.

Maio, 8—Chegada do Chefe do Estado e elemento oficial a Braga,

pela Citania e Lanhoso. Missa de pontifical na Sé primaz: visita aos tumulos de D. Teresa e do Conde D. Henrique; celebração do sexto centenário da batalha do Salado (1340) na capela da Glória. Sessão solene no antigo paço arquiépiscopal de D. Diogo de Sousa; inauguração da Exposição histórica de tecidos e paramentos. Partida para o Pôrto.

Maio, 9—Festa medieval do Pôrto. Visita à Sé; comemoração da concessão do foral pelo bispo Hugo (1123); evocação dos bispos fundadores. Sessão solene no Palácio da Bolsa, celebrando a criação da primeira bolsa comercial no Porto (1293) e a sua reorganização pelo Rei D. João I (1387).

Maio, 10—Chegada a Coimbra. Cerimonia civico-religiosa na igreja de Santa Cruz, perante os tumulos de Afonso Henriques e de Sancho I. Sessão solene na Sala dos Capelos, comemorativa das Cortes de Coimbra (1211) e da fundação da Universidade (Lisboa, 1290; Coimbra, 1308).

Maio, 12 (Domingo)—Festa medieval de Lisboa. De manhã, romagem do povo à Sé e ao castelo de S. Jorge. De tarde, representação de um auto, ao ar livre, no castelejo. A noite, iluminações e danças populares.

Maio, 13—Inauguração da Exposição dos Primitivos Portugueses no Museu das Janelas Verdes.

Maio, 14—Preito da Universidade Técnica à memória de D. Diniz (política de valorização da terra, criação dos seguros comerciais); inauguração do monumento ao Rei Lavrador.

Maio, 15—Partida para Beja. Romagem ao local tradicional da batalha de Ourique (próximo de Castro Verde); inauguração do padirão comemorativo. Partida para Faro.

Maio, 16—Festa provincial do Algarve. Sessão solene comemorativa da tomada de Faro (1249) e do quarto centenário da sua elevação a cidade (1540).

Maio, 17—Festa do Mar, em Lagos e Sagres, Glorificação do Infante e dos navegadores do ciclo henriquino. Alocução por Sua Eminencia o Cardinal Patriarca; bênção do Mar e do Império, do alto do rochedo de Sagres. Os vasos de guerra portugueses passam, salvando, na baía de Lagos, em frente das naus de D. João II e das caravelas do Infante, povoadas de marinheiros e homens de armas do século XV. Regresso a Lisboa.

(Continua no próximo número).

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos pre-zados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 19.º semestre, algumas já vencidas e outras prestes a isso.

Pedimos a todos êstis e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar novas despezas; o que antecipadamente muito agradecemos.

Mais avisamos de que em consequência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos do último semestre 1.ª, 2.ª e 3.ª vez, estes são acrescidos de mais um escudo todas as vezes que os mesmos assinantes nos obriguem a fazer a referida cobrança.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Esteve no dia 2 em Aveiro, de passagem para o Porto, o sr. dr. Carneiro Pacheco, ilustre ministro da Educação Nacional, a quem as autoridades da cidade apresentaram cumprimentos.

COM 134 ANOS!

Dizem do Rio de Janeiro, ter falecido naquela cidade, com 134 anos de idade, o português Ricardo Alves Machado, natural de Viana do Castelo. Tomou parte, como voluntário, na guerra do Paraguay e deixa viúva Rosa dos Santos Machado, de 108 anos. O casal teve 21 filhos dos quais estão ainda vivos 11. Destes, o mais velho conta 89 anos.

Ricardo Machado, que fumou e bebeu toda a sua vida, deixa ainda 37 netos e 46 bisnetos. Respeitável idade!

CARNE MAIS BARATA?

Noticia o nosso colega O Democrata, de 6 do corrente, que "a Câmara tomou, na sua reunião de quinta feira, deliberações tendentes a provocar o barateamento da carne, visto o gado continuar a vender-se por baixo preço".

Esta noticia vem encher de satisfação o consumidor que tem estado a pagar caríssima a carne quando o gado já há muito tempo se vende por baixo preço e em outros concelhos a carne baixou consideravelmente.

Ainda bem que a Câmara de Aveiro olhou para tão importante problema.

José Simões Costa

Com uma morte trágica é roubado ao convívio de sua família pelas nefastas águas da ria de Aveiro, no passado dia 6.

No dia 6 do corrente pelas 18 horas quando regressava de uma das suas propriedades de junco sita no «Bico de Galinheira», numa pequena canôa o estimado lavrador sr. José Simões Costa, da Povoia do Paço, marido da sr.^a Rosa da Cunha Ramos, aquela afundando-se, levou consigo o seu proprietário que assim desapareceu até ao dia seguinte.

Dado o alarme não só na Capitania do Porto de Aveiro como na Povoia, de ambas as partes surgiram aturadas pesquisas, que só passadas 21 e meia horas, deram o resultado desejado. Pois tinha aparecido José Simões Costa, eram 3 e meia da tarde de domingo, justamente no mesmo sitio onde o sinistro se deu.

Ao local acorreu gente de todos os lugares circunvizinhos que ali se manteve até que o corpo inerte de José Costa fosse transportado para sua casa, acto este que a todos quantos a ele assistiram comoveu sob maneira.

As aturadas pesquisas que a lancha da Capitania fez, não deram o resultado desejado, pois o morto foi encontrado por uma *chincha* dos marnotos srs. Jasué e Lourenço de Deus da Loura, Jerónimo Roque, Paulino Paz Cosme e Elias dos Reis Cabaco, todos de Aveiro, que para isso empregaram os seus melhores esforços.

José Simões Costa, que deixa 10 filhos alguns dos quais assinantes deste jornal e entre estes 3 menores, era geralmente estimado, pois no seu funeral que se realizou no dia 8 pelas 18 horas, incorporaram-se para cima de 600 pessoas, foi um dos primeiros funerais que na nossa freguesia se tem realizado, incorporando-se no mesmo gente de todas as classes sociais de todo o distrito.

Conduziu a chave da urna o sr. João Simões Costa, irmão do extinto; e as salvas os srs. Manuel Rodrigues Cristino e José Nunes da Silva Reis, de Angeja. No cortejo fúnebre, fizeram parte 5 lindas coróas e 7 bouquetes que continham as seguintes dedicatórias:

- «Eterna saúde de Maria Rodrigues da Cunha e Costa e seu marido.»
- «Último adeus de seu irmão João Simões Costa e esposa.»
- «Eternos beijinhos de seus filhos e filhas.»
- «Último adeus de tua esposa.»

- «Como prova de gratidão oferece Idalino Simões de Miranda.»
- «Eterna saúde de seu amigo Francisco Esteves da Silva e sua esposa.»
- «Eterna saúde do seu amigo Manuel Rodrigues Barbosa e esposa.»
- «Saúde eterna de sua filha Maria e esposo.»
- «Oferecida pelo seu amigo Elias dos Reis Cabaco e esposa.»
- «Eterna saúde de seu sobrinho Manuel Simões Costa e esposa.»
- «Última homenagem de seu dedicado amigo Américo Dias Capela.»
- «Último adeus de seu sobrinho João Simões Costa e sua esposa.»

Nesta sentida homenagem que todo o povo prestou a José S. Costa, vimos: A corporação da G. F. representada pelo sr. Joaquim Teixeira da Fonseca; todas as irmandades da nossa igreja; o «Ecos de Cacia», pelo seu Director; o «Seculo», pelo seu correspondente de Aveiro sr. Sebastião Rodrigues Pires; a Junta da Freguesia de Cacia, pelo seu presidente sr. José Simões Miranda; a Junta da Freguesia de Angeja, pelo seu presidente sr. José Carlos Rodrigues da Silva; etc. etc. Durante o percurso foram feitos os seguintes turnos:

- 1.º Jasué de Deus da Loura, Lourenço de Deus da Loura, Jerónimo Roque e Paulino Paz Cosme.
- 2.º João Nogueira da Silva, António Marques Aleixo, João André da Paula Dias e Manuel Augusto Euzébio Pereira.
- 3.º José Simões Miranda, José Carlos Rodrigues da Silva, José Marques Damião, e Sebastião Rodrigues Pires.
- 4.º Manuel da Cunha Ferreira, Sargento Alberto, João Martins e José Martins.
- 5.º Abílio Pires, José da Silva Ramos, José Nunes dos Santos e Manuel Constantino.
- 6.º (Família): Manuel Simões de Oliveira, Manuel Simões Aidos, Manuel Marques da Cunha e João Duarte dos Santos Gameiras.

O feretro foi conduzido na carrêta funerária de Paço e ficou depositado em campa de família. A toda a família em luto, especialmente aos assinantes deste jornal, o «Ecos de Cacia» envia sentidas condolências. Tratou deste funeral a acreditada agência funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira; que mais uma vez mostrou o seu esmero em casos desta natureza.

NA FIGUEIRA DA FÓZ

Propaganda corporativa

Estiveram nesta cidade em missão de propaganda corporativa os srs.: Alfredo Dias Pires, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa; Mário de Campos Lobo, presidente do Sindicato dos Tipógrafos do Distrito de Lisboa; e os presidentes dos Sindicatos Ferroviário e Motoristas de Lisboa.

Estes foram recebidos na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão da Figueira da Foz, pela respectiva direcção e pelo sr. Comandante da Capitania do

Porto e pelos presidentes da Casa dos Pescadores e do Sindicato da Construção Civil.

O sr. Mário de Campos Lobo falou sobre o estado corporativo e fez a propaganda do jornal dos trabalhadores, que em breve começará a publicar-se, sendo ouvido com muito apreço e interesse.

Numa das boas casas desta cidade, foi-lhes oferecido um almoço, que em seguida a este os nossos visitantes retiraram para outras terras do País na mesma missão de propaganda.

M. B. F.

REMOQUES

Só o titulo chega. Diz a Frankfurter Zeitung: «não ser impossível a recuperação da Alsácia-Lorena!» Isto em face das declarações de Deladier e Bonel: de o território metropolitano e imperial franc-z, ser intangível, é a modos que, ... ora, nem dizemos mais nada!

E está tudo dito.

E' muito bôa e veio muito a tempo aquela piada: «Feitas as consultas aos músicos todos aderiram, excepto *meia duzia de bons angejenses!*» Bons? Magníficos é que eles são. São tão bons, que um, até foi—creio que a convite—à casa de ensaio, só para mostrar como se toca certa e determinada gaita! Tão bonzinho! Ponham-se em campo, angejenses, e verão que qualidade de propaganda pró-banda angejense eles fazem, como me fez ciente um actual e sincero componente da banda.

Que boa *meia duzia de bons angejenses!*

Que bom marmeleiro! Que bom!!!

O que vale, é que às viboras, acaba-se sempre por lhes esmagar a cabeça, pondo-se-lhe um pé em cima.

Sempre assim tem sido. Angejenses, não tendes mais que, continuar sempre em frente com a vossa bairrista campanha pró-banda, a qual vos deve merecer sempre os mesmos cuidados, pondo de parte os maus, que, por tal maldade, se tornam em ... inúteis!

Poderá o sr. Correia Vidinha esclarecer uma dúvida nossa, quanto aquela sua frase, aonde diz: ... «*e assim pode-se afirmar bem alto que a Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, não é (hoje, como se compreende) o que era há 3 anos a Banda de Música Angejense?*» E' que, hoje, sabemos nós quem a dirige musicalmente; e gostavamos que, em resposta a este «remoque», o amigo Vidinha, (e para esta mesma secção «Remoques»), mandasse uma resposta, mesmo em poucas linhas, com o nome completo do, então, seu regente. E' favor que muito lhe ficamos agradecendo. E' o caso de, querermos estabelecer uma comparação, um paralelo,—se tal termo, «paralelo», se pode aplicar, neste caso—entre o grau de musicalidade de então (do que estamos bem recordados), e o grau de musicalidade de agora, que também, na devida conta conhecemos. Como ao amigo Vidinha não é impossível dar uma resposta satisfatória, antecipadamente lh'a ficamos agradecendo e aguardando.

Seca & Meca.

Uma carta

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do «Ecos de Cacia».

Venho por este meio pedir a v. um cantinho do seu conceituado jornal para tornar público o seguinte:

Em consequência de uma errata saída no programa do *Espírito Santo* aqui publicado e de que sou juiz, eu declaro que para esta festividade ainda nada trabalhei, mas sim uma Comissão constituída pelos srs.: Manuel Simões Carrelo, José Simões Carrelo, João Simões Ferreira, João Nunes Araujo, (meu pai); João Martins Simões, Manuel Rodrigues Calafate, José Simões Dias Costa e José Tavares; que se não tem

Quadras para o povo de Cacia, cantar

II

Hoje ao saltar a fogueira
Caiu o meu coração,
Pois tu, logo, prazenteira,
Pediste-o a S. João.

Sou bem louco... e tu és louca,
Somos loucos por amar;
Sou louco por tua bôca
E's louca por me beijar.

O homem é neste mundo
Barca, vogando no mar...
Com seu cogitar profundo
Na vida, vai naufragar!

Lisboa, 2-5-939

De te esp'rar zangado fico
Lá na Travessa da Espera,
Pois acabo o namorico:
—Quem espera desespera!

Quem não aprendeu a ler
Tem um desgosto profundo:
—Não sabe compreender
As maravilhas do Mundo!...

Ai quanta tristeza quanta
Existe p'lo mundo fora...
Quanto mais o povo canta
Mais a tristeza o devora!

José da Silva Nunes.

Pelo concelho de Gois

CARTAS PERDIDAS...

I

À CAMARA DE GOIS

Com alegria, aliás justificada, verificamos que o regionalismo se tem desenvolvido intensamente, em especial na nossa região.

Por toda a parte, desde a mais pequena aldeia, escondida nas escarpadas serras, à vila mais ou menos movimentada, se constituem agremiações regionalistas, que, acarinhadas pelo bairrismo e pelo amor à terra que servem de berço aos seus componentes, estão dando uma prova bem evidente do seu grande valor no desenvolvimento regional.

Nem sempre, porém, essa acção, essa função de esforços, são compreendidos por parte dos poderes públicos, e daí, quantas vezes, o não vemos coroados de melhor êxito, o produto das nossas enormes canseiras.

Infelizmente—triste é dizê-lo—Cortes de Alvares está pouco mais ou menos nestas condições. Possuindo a sua Comissão de Melhoramentos, acarinhada pelo bairrismo de perto de trezentas de associados, e constituída ao abrigo da lei, não tem sido, todavia, coadjuvada como é justo que o fosse, por parte da nossa Câmara Municipal.

Dz o artigo 2.º da sua lei estatutária, aprovada por alvará do Governo Civil de Lisboa, em 8 de Novembro de 1937, o seguinte:

«Promover por todos os meios ao seu alcance, os melhoramentos de interesse geral que a povoação necessite, procurando habilitar-se com verbas necessárias, quer extraídas do seu orçamento, quer obtidas pela Câmara Municipal de Gois, quer ainda, angariadas por subscrições públicas, de modo a realizar os necessários melhoramentos em regime de participação com o Estado, pelas Direcções dos Melhoramentos Rurais e dos Monumentos Nacionais.»

Tem no entanto os dirigentes desta colectividade extralado—e com razão—o prolongado silêncio em que se tem mantido aquela entidade (Câmara de Gois) não se dignando, sequer, a uma simples resposta a correspondência recebida—como se esta Comissão não passasse de um grup

poujado a sacrificios para que a mesma festa nada falte.

Agradecendo a publicação desta, sou com toda a consideração de V. etc.

Vila da Feira, 9-5-939

Manuel Maria Araujo.

po desperdo de meia duzia de homens, lutando pelo progresso da sua aldeia.

Ora isto, francamente, não está certo.

E menos certo está, igualmente, que quando se distribuem verbas para os melhoramentos locais, serem encarregados destes serviços pessoas estranhas a esta agremiação—como se esta não existisse na nossa terra.

Isto, diga-se em abono da verdade, dá-nos a triste ideia de não sermos compreendidos na cruzada altruista a que nos metemos, pelo desenvolvimento da nossa freguesia.

Torna-se, pois, necessário a coadjuvação, franca e lealmente, da parte da nossa Câmara, a fim de se aproveitar, mais e melhor, a união dos briosos filhos da nossa terra—Cortes de Alvares.

Forte da Ameixoeira, Maio 1939

Claudino Alves de Almeida

P. S.—Lembramos que ainda não há muito, a prestigiosa Comissão de Melhoramentos do Amoso Fundeiro, extranhava, também, o silêncio da mesma entidade, em não dar resposta a uma sua petição.—C.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMOSO FUNDEIRO

No dia 30 do p. p. realizou-se em Lisboa a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Amoso Fundeiro (Alvares), para aprovação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Constituída a mesa pelos srs. Manuel António Barata, Manuel Sacramento Tomé e Eugénio Nunes, foram lidos alguns officios de interesse colectivo e trataram-se de diversos assuntos.

Depois de discutidas as contas, ficou reeleita a direcção.

O «AVISO»

Causou aqui na nossa freguesia grande hilariedade o «aviso» publicado na imprensa, por ser uma verdadeira paródia o que se passa no Vale da Fonte. As autoridades estão bem prevenidas, pois que até está bem, ciente o sr. regedor que teve de intervir para que não fosse sancionado um direito que a lei garante à sua proprietária.

Capitão de Charneca.

NOTÍCIAS DE MATRUÇOS

JOSÉ SIMÕES COSTA

O seu falecimento

Está de luto o lugar da Povoia do Paço.

A morte veio arrebatá-lo inesperadamente, traiçoeiramente, na tarde de sábado último, dia 6, aos 58 anos de idade, este nobre amigo, quando éle no sitio denominado o «Bico de Galinheira» fazia a travessia do rio em uma pequena e frágil embarcação, que uma lufada de vento mais forte, tombou, tombando com ela para sempre, aquela figura de destaque, que se chamou José Simões Costa.

A parca insaciável que tudo devora na sua passagem, veio colher trágicamente uma existência preciosa, roubando-a aos carinhos de uma esposa estremecida, e aos dos filhos idolatrados.

Está de luto, a Povoia do Paço, repetimos, estão de luto pesado os pobres, mas também o estão os remediados, pois se áqueles mitigava a fome, a estes favorecia.

Todos tinham nele um amigo desinteressado, sincero, leal e prestável.

A dor da desolada viúva, e a dos filhos, confrangia, e não se pode descrever aqui, comovia os corações mais impedidos, e de todos os olhos corriam lágrimas, e essa dôr, dôr enorme, dôr cruel, como a só sabem sentir aqueles que perdem antes desta natureza, essa dôr, tinha razão de ser, ali, junto daquele cadáver, que em breve ia para sempre desaparecer, e que em vida foi sempre bom espôso, bom pai, e bom amigo.

O seu funeral foi realizado na segunda-feira, 8, em virtude do corpo do nosso desditoso amigo só ser encontrado e retirado da água no domingo à tarde; o seu funeral repetimos, foi um assombro, nunca houve nem creio que tornará a haver, que se lhe possa igualar, pois foram muitas centenas de pessoas de todas as categorias, das freguesias circunvisinhas, e de diversos concelhos, que nele se incorporaram, para assim poderem prestar as suas últimas homenagens, ao querido morto.

Foram-lhe oferecidas muitas corôas e bouquets de flores artificiais com dedicatórias sentidíssimas, de que não tomámos nota, deixando essa lacuna e outras, à competência comprovada do digno correspondente do *Ecoss* naquele lugar, nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Pereira.

O cadáver do saudoso José Simões Costa encerrado numa rica urna ficou depositado no cemitério de Cacia.

A toda a família em crêpes, e em especial, à desolada viúva, senhora Rosa Rodrigues da Cunha, e seus filhos, acompanhamos na sua dôr, enviando-lhes sentidas condolências.

O funeral a cargo da acreditada Agencia de Esgueira, foi dirigido com mestria, pelo seu proprietário, sr. Américo Capela.

Aniversários.—Festejou no dia 9 de Maio as suas lindas e risosas 12 primaveras, a gentil menina, Tereza Pereira da Silva, filha querida do nosso amigo sr. Manuel Alves da Silva, e de sua esposa, sr.ª Violante Pereira da Silva. Parabéns.

—Também no dia 16, completa um ano de idade a inocente e linda menina, Maria Isaura Simões Lourenço, estremecida filha do também nosso amigo sr. João Rodrigues Lourenço, e de sua esposa sr.ª Rosa Simões. Parabéns.

Nascimento.—Teve à dias uma criança do sexo masculino, a sr.ª Laurinda da Maia, estremosa esposa do sr. Afonso Ferreira da Silva, comerciante local.

Mãe e filho encontram-se bem. Parabéns.—C.

Carteira Elegante

ANOS

Ontem, dia 12, completou 26 aniversários natalícios o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Marques Baptista, conceituado industrial de panificação em Torres Novas.

—Hoje, 13, completa 45 anos de idade, o nosso bom amigo e assinante sr. Arménio da Silva Godinho, industrial de panificação em Setúbal.

—Amanhã, 14, completa mais um aniversário natalício o menino António Esteves do Paço, filhinho do nosso assinante sr. Francisco do Paço e de sua esposa sr.ª Ermínia Esteves do Paço, empregados na panificação do Barreiro.

—Em 15, depois-de-amanhã, está de parabéns pela passagem do 9.º aniversário natalício, a simpática menina Delminda Nunes da Silva Castro, filhinha querida da sr.ª Luiza Nunes da Silva Castro e de seu marido nosso íntimo amigo e assinante sr. António da Silva Castro, industriais de padaria em Setúbal.

—Também neste dia 15, completa 2 verdes aniversários a interessante menina Sezaltina Soares de Oliveira, filhinha do nosso assinante sr. Fernando Nunes de Oliveira e de sua esposa sr.ª Vitória da Costa Soares, residentes na Povoia.

—No dia 18 do corrente, também completa 35 aniversários natalícios o bom nosso amigo e assinante sr. Manuel Ascenção Paula, empregado na «Padaria Galiza», em S. João do Estoril.

—Também no próximo dia 19 completa 15 anos o filho José Maria, do nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª D. Augusta da Silva Matos, industriais de panificação em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja.

—Ainda neste dia 19, está em festa a modesta casa do nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, em Lisboa, pela passagem de mais um aniversário natalício, (14) de sua filhinha Augusta Rodrigues Machado; para quem nós, a-pesar-de estarmos longe, bem como para seus pais, enviamos as nossas felicitações.

A todos os aniversariantes as nossas felicitações.

ESTADAS

Acompanhado de sua esposa, tem estado em Cacia a passar umas semanas na sua casa da rua da República, o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio da Silva Matos, conceituado industrial de panificação e proprietário na praia de Aguda.

—Esteve em Cacia no dia 10 de Abril o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, estimado empregado na panificação da Figueira da Foz e residente em Tavarede.

CHEGADA

Participa-nos o nosso assinante e amigo sr. Jorge Nunes Nogueira, marinheiro artilheiro do aviso de 2.ª classe «João de Lisboa», ter chegado bem a Macau (Estremo Oriente) e estar de saúde.

Fazemos votos pelas suas felicidades.

CASAS

VENDEM SE as antigas de José Maria da Cunha, hoje de José Freire de Andrade, na rua 31 de Janeiro—Cacia.

Quem pertender dirija-se a este último na padaria de Domingos Nogueira Pinho—Povoia de Santa Iria. (8)

Aos Panificadores

LEVEDURA «ACTIVA»

Todos os industriais de panificação sabem que produzir um pão é coisa simples, mas produzir um pão regular é muito difícil. Portanto, deve procurar-se acompanhar o progresso, saber a melhor e a mais prática maneira de dar ao consumidor pão saudável e saboroso. Porque não basta só saber cuidar a temperatura, as várias fases de manipulação e laboração da massa, o tempo que se emprega e o completo período de fermentação, mas é também um dever de todo o panificador consciente empregar o produto LEVEDURA «ACTIVA» por ser um ótimo auxiliar que aumenta o rendimento, acelera a fermentação, facilita o trabalho e produz pão de qualidade superior, mais volumoso, mais digestivo mais saboroso, mais aromático e de mais fácil assimilação nutritiva.

A LEVEDURA «ACTIVA» recomenda-se, não só por produzir melhor pão e aumentar os lucros, mas ainda por ser um produto excelente preferido pelos bons panificadores e pelas melhores pastelarias, o que deve ser orgulho para a indústria portuguesa e para a importante Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Limitada, com sede na Cruz Quebrada, a quem enviamos as nossas felicitações.

Declaração

AO «GRUPO DRAMATICO CACIENSE»

Vendo a forma correcta com que a Dig.ª Direcção deste grupo, soube agradecer a pequena produção publicada neste jornal, participo ao mesmo que, estou a escrever um drama em 1 acto, que tem por titulo—AMOR QUE VENCE...—a fim de engressar no vasto reportório do citado grupo.

Sou de V.ªs Ex.ªs, etc.

José da Silva Nunes.

Agradecimento

Aurora Assis Baptista agradece penhorada a todas as pessoas que lhe enviaram condolências, escrevendo ou tomando parte no funeral do seu querido e saudoso marido.

Noticias de Villarinho

Retirada.—A retomar o seu lugar na panificação de Soudes (Vila do Paço), retirou-se no passado dia 24 de casa de seus pais depois de aqui estar dois meses de licença, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Maria Soares.

O tempo.—Está decorrendo primavera a época que estamos atravessando; os milhos apresentam-se garbosos, pelo que desde já nos prometem boa produção; os vinhedos, em quasi todos os seus pompos, estão repletos de nascença, o que igualmente nos dá, se não houver quem diga o contrário, um bom ano de vinho.—C.

Necrologia

Em Lisboa, na residência do seu genro o nosso amigo e assinante sr. José Lopes de Matos, finou-se no dia 29 de Maio a sr.ª D. Maria Rosalina, natural de Pinheiro (Táboa).

A veneranda senhora contava 84 anos de idade e era mãe da sr.ª D. Conceição Lopes de Matos e do nosso amigo sr. José Luiz Marques, que muito a estremecia, bem assim toda a restante família, pois era dotada de um excelso coração de virtudes e por isso o seu funeral, realizado no dia seguinte ás 15 horas em auto carro para o cemitério do Alto de S. João, foi muito concorrido por pessoas das relações dos doridos.

No cemitério foram organizados os seguintes turnos:

1.º por senhoras; 2.º pelos srs. Manuel de Barros, Domingos da Assunção, Pedro José Casal, Silvânio da Silva, Augusto Baptista e João Bento Marques; 3.º pelos srs. António Pinto, José Patricio de Campos, José Pedro Martins Lage, Manuel Beltrau, Abílio Garcia e Reinaldo Rebelo; 4.º Alfredo de Brito, Joaquim da Cruz, José Nunes Ferreira, Reinaldo Rafael, Benjamim de Almeida e Edmundo Pedro Gonçalves; 5.º João da Cruz, Adelino da Cruz, José Ferreira Santiago, Alfredo Marques, Joaquim Marques Fadigas e Albino Ferreira da Rocha; 6.º por pessoas de família.

Os nossos sentidos pésames a toda a família enlutada.

•••

Hoje, quinta-feira, e quando o nosso jornal entra no prélo, 15 horas, chega-nos a notícia de ter falecido em Cacia com 96 anos de idade, a sr.ª Maria Ferreira, mãe da sr.ª Vitória Ferreira e sógra do sr. Emílio de Pinho, comerciantes em Cacia.

No próximo número diremos o seu funeral.

Noticias da Povoia e Paço

Estadas.—Vindos de Aleobaca, onde são industriais de panificação, está desde a pretérita semana na companhia de seus pais, srs. Pedro Afonso Barbosa e Joana Simões Moura, e para tratar desta que se encontra muito doente, a sr.ª Joana dos Anjos Moura da Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salgueiral), que veio acompanhada de seu filhinho Rogério.

As nossas boas vindas e as melhores da doente são os nossos ardentes desejos.

—Também para assistir ao funeral de seu saudoso pai, conforme notícia desenvolvida noutro local deste jornal, cumprimentamos em sua casa no passado dia 8, todos os filhos do já mais esquecido José Simões Costa.

Para todos eles, além dos nossos sentidos pésames, vai o desejo de um feliz regresso às suas ocupações.

Retiradas.—Com destino à vila de Alhandra, onde se foi empregar na Padaria Invieta, retirou-se da sua casa da Povoia, depois de aqui estar alguns meses, o nosso prezado amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira.

Que tivesse uma boa viagem são os nossos desejos.—C.

DIVISORA

VENDE-SE uma em bom uso.

Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar. (8)

Noticias de Angeja

Decorreram com muito entusiasmo entre todo o povo de Angeja, as festas levadas a efeito pela «Associação Instrução e Recreio Angejense» nos dias 5, 6 e 7 do corrente em comemoração do 30.º aniversário da sua fundação.

A récita que o «Grupo Dramático Caciense» veio dar no amplo Salão da Pereira foi por vezes interrompido com estrondosas salvas de palmas por toda a assistência; decorrendo sempre com o mais vivo entusiasmo entre a elite cá da terra e de fora.

A nossa banda que no domingo tocou na Praça, em coreto ali mandado colocar, esteve rodeada de inúmeros conterrâneos nossos, alguns dos quais se faziam acompanhar de suas esposas, dispensando à mesma, por várias vezes, entusiásticas ovações.

O baile que foi abrilhantado pelo Jazz «Os Cariócas» de Esgueira, esteve muito concorrido por toda a mocidade folgazã.

Enfim, todas as festas da nossa Associação, decorreram sempre com a mais franca alegria, motivo esse porque felicitamos a comissão organizadora.

Baptizado.—No último domingo teve lugar na nossa igreja o baptizado de um filhinho da sr.ª Belmira Maia, e de seu marido sr. Manuel Nunes de Almeida, que recebeu o nome de Altino, e foram seus padrinhos os srs. Altino Gaspar e Emília Maia.

—Também no último domingo dia 7, realizou-se o baptizado de uma filhinha da sr.ª Hebrandina Nogueira Souto, e de seu marido sr. Candido da Silva Valente.

Paraninfaram os srs. Francisco Pereira da Silva e Sezaltina Nogueira da Silva.

Retiradas.—Para Lisboa, onde se foi empregar, retirou-se desta vila no passado dia 8, o nosso amigo sr. Alexandre Gonçalves, para quem vai o desejo de uma boa viagem.

Casamento.—Realizou o seu enlace matrimonial no dia 11 do corrente, o nosso amigo sr. João Pinto de Almeida, filho da sr.ª Rosa Capela e do falecido Joaquim Pinto de Almeida; com a menina Clarinda Marques Pinho, filha do sr. António Marques Aleixo e de Graçinda Nunes Pinho.

Do novo casal os nossos parabéns.

Retiradas.—Para Lisboa retira sábado, onde vão em visita a sua família, os srs. Manuel Maria Teixeira, Arlindo Dias Capela, Manuel Maria Gomes, sua neta e outros; que para aquela cidade seguem no comboio especial organizado pelo *Seculo* a fim de a provincia também assistir ao certame do «Concurso dos Sonhos» que se realiza no Parque Eduardo VII.

Falecimento.—Com a idade de 76 anos faleceu no dia 6 do corrente no lugar do Funtão, a sr.ª Rosa Nunes de Oliveira, solteira, mãe do nosso amigo sr. Sebastião Moleiro.

O funeral da extinta realizou-se no dia 7 com uma regular concorrência.

A toda a família em luto os nossos sentidos pésames.

Tratou deste funeral a acreditada e antiga Agencia Funerária de Guilherme Dias Capela, desta praça.—C.

Padaria

TRESPASSA-SE por motivo de doerça, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central—Golegã (7)

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais
 Peçam tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atonhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas
 Envia-se amostras para a província e filhas
 Vendas por junto e a retalho (274)

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Pensão-Coimbra

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agências de vapores, bancos e repartições públicas.

Magíficos comodos com todas as condições higiénicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hóspedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203 — LISBOA (350)

Agencia Funerária Capela

— DE — AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

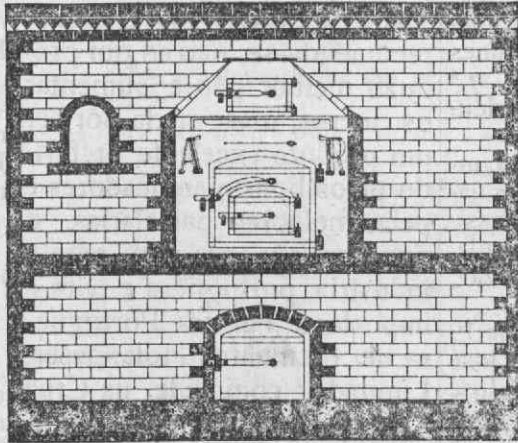
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para boida, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual conpetidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de tôdas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de agua, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO — Castilho & C.ª — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Idefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

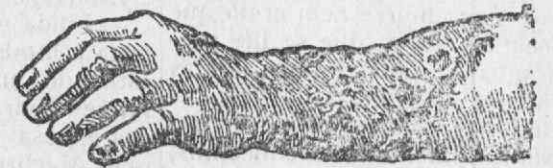
de — José Soares Calçada (239)

Tare de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo jipepe, etc. etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardenia na pele. A venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fenecc, Ltd.ª
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarregam-se de funerais em qualquer terra, fazendo traslações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na **CASA "A FERMELA"**
 Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA